

Imagem original



O BARCELENSE

AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 23 DE JUNHO DE 1956

POR V...
Domin...
leceu a...
Matos, e...
querida...
Abilio M...
to e se...
Gomes...
O funera...
Devid...
boio, que...
gado, pe...
entre os...
o nosso...
nuel Alve...
Sargento...
sa Maria...
nio de S...
A ped...
cadaver...
sia, em...
nhado po...
tes, r Al...
gou aqui...
Depois...
bres, cele...
roquial...
com gran...
de pesso...
Direcção...
Lamen...
cimentos...
condolên...
C A...
Precisa...
quilomet...
Informa...
Em Oal...
No dia...
guesia, t...
gloriosa...
com repi...
a inaugu...
verno, q...
e foi colo...
ja Paroqu...
ctricidade...
Foi um...
porque...
reguesia...
rabens a...
bate mais...
O bom...
pelas r...
estava tod...
querido...
Abel Gom...
lhe tribu...
tas sauda...
Paroquian...
missão da...
disse: Rev...
Gomes da...
o Marechal...
as suas b...
Maio de...
e a Religia...
também o...
sentante...
com o se...
bondade...
seus paro...
unidos á...
ção a tra...
que, em...
sa, saúdo...
agradeço...
trabalhado...
to desta...
V. Rev.ª...
que nos...
tos da Sa...
em toda...
so um bo...
selho amig...
entre as...
Nós, tod...
samente...
tas finezas...
sado. Mu...
Deus lhe...
O Paro...
dindo a to...
alma e co...
vivas: Viv...
Sua Santid...
Governo d...
os Paroqui...
O Rev.ª...
te comovid...
de manifes...
e promete...
as suas ov...
rinho e am...
Os viva...
Salazar, á...
Pátria, era...
quanto no...
foguetes...
patrioticas...
de Maio...
FALTA...
este moti...
para a sen



António Veloso de Araújo digno 1.º Comandante

PENURIA

Lastimam-se os comerciantes pela falta de negócio. Queixa-se o lavrador por falta de dinheiro. Também o funcionalismo e os empregados de diversas organizações acham insuficientes os seus vencimentos. E assim, nesta choradeira geral, chegamos a não compreender como ainda se gasta dinheiro em coisas supérfluas. Não compreendemos como, por exemplo, o numero de automóveis aumenta, de tal forma, que nas duas principais cidades não há nas suas ruas, ás horas de maior movimento, uma nesga de espaço para arrumo de qualquer veículo. Não compreendemos como hoje se passeia tanto, mesmo as pessoas mais modestas. Excursões todos os domingos, quando não até á semana, percorrem em luxuosos auto-carros as estradas de Portugal, desde o sul até ao norte. E, quem tiver paciência para, ao domingo á tardinha, em qualquer das estradas que ligam com o Porto e o mais próximo desta cidade, verificará a fila interminável e constante de automóveis, motos e outros veículos motorizados que regressam de diversos pontos. Gente que saiu da cidade, gente que foi gastar, gente que se queixa e lastima nos dias seguintes, mas que, logo no domingo próximo, esquecendo tudo, volta ao passeio.

Ora isto confunde-nos um pouco. Isto leva-nos a meditar se, na verdade, a penúria é tanta quanto falam para aí. Certamente que ela existe. E existe porque os pedidos de dinheiros emprestados, chovem de todos os lados. E existe, porque nunca se hipotecaram tantos prédios, nunca tantas letras foram para o protesto, nunca tantas dividas se encontraram por liquidar nos fornecedores. Temos pois que concluir o seguinte:

Escasseia o dinheiro, porque se gasta mais. Ele não chega, porque todos se habituaram a uma vida diferente da que tinham, desde o mais humilde ao mais abastado. Não há aquilo a que os antigos chamavam, o pé de meia. Hoje ganha-se e gasta-se com uma facilidade enorme. E depois, gastando-se mais do que o que se ganha, vem a penúria, vêm as queixas e não há duvida nenhuma que têm motivos para se lastimarem, visto que o dinheiro não é elástico, como diz o povo. E, se nós estudarmos bem, acabamos por verificar que tudo está certo, isto é. Que o comércio tem motivos de queixa; que a lavoura vive com enormes dificuldades; que o funcionário ganha pouco e assim sucessivamente. Acabamos por reconhe-

BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

Amanhã, dia 24, faz trinta e cinco anos que um grupo de bons «rapazes» de Barcelinhos e de Barcelos, chefiado pelo prestimoso Barcelense, Sr. Joaquim José de Araújo, fundou o *Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense*—BOMBEIROS DE BARCELINHOS.

A luta desencadeada para que este novo organismo voluntário triunfasse, foi deveras renhida, dinâmica, mas, ao fim e ao cabo, todos estamos de acordo que a fundação foi e é vantajosa para o bem da Humanidade.

As duas Corporações, hoje, de mãos dadas, como bons irmãos, e que trabalham para o mesmo fim, são dignas de toda a consideração da gente do concelho de Barcelos e, até, da dos concelhos vizinhos.

«O BARCELENSE», regosijando-se com o crescente progresso das prestimosas Corporações Voluntárias de Portugal, neste dia de Festa para os Bombeiros de



Dr. José António Peixoto Machado ilustre Presidente da Direcção

h., Cumprimentos às Autoridades; às 16 horas, Romagem aos Cemitérios de Barcelinhos e Barcelos; às 20 horas, Ceia de confraternização e imposição de medalhas às praças que completaram 10 e 20 anos de serviço activo.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

OS BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS E O SEU 35.º ANIVERSARIO

Nunca é demais encarecer os relevantes serviços que os Bombeiros Voluntários prestam á Humanidade e, por isto, é que se aproveitam as suas datas festivas para se lhes prestarem as homenagens a que têm jus.

No próximo dia 24 do corrente, vai o Comando e a sua Direcção, festejar o 35.º aniversário da sua fundação, provando assim que o espirito renovador do seu saudoso Comandante Geral Sr. Joaquim José de Araújo conti-



Carlos Alberto Veloso de Araújo digno 1.º Secretário



Francisco Xavier M. de Aguiar digno Vice-Presidente



António Gomes de Faria digno Tesoureiro

além-Cávado, felicita a sua Ex.ª Direcção, os briosos Comandos e todo o Corpo Activo, pela passagem do seu 35.º aniversário.

Ad multos anos.

O programa dos festejos, é:
As 8 horas, Salva de 21 morteiros; ás 9,30 horas, formatura Geral do Corpo Activo, hastear e Continência á Bandeira; ás 10 h., Missa na Igreja Paroquial em su-

frágio dos Bombeiros e Sócios falecidos; ás 11 horas, Romagem ao Monumento do Bombeiro; ás 11,30

ao redemoínio desta vida cheia de distrações, desta vida agitada com coisas novas para nos divertirmos. To-

DR. GONÇALO JOSÉ DE ARAÚJO
Quinta-feira, dia 21, fez três anos que a Morte nos arrebatou este ilustre Companheiro nesta Trincheira, que



tem por lema: Por Portugal! Por Barcelos! Como recordar é viver, aqui relembramos, hoje, a saudosa memória de tão prestimoso Barcelense.



Manuel Guimarães Júnior digno 2.º Comandante

sar sem mais uma vez registar nas suas colunas este facto porque, na verdade, constitui a afirmação de que temos entre nós esta Corporação que honra sobremaneira a nossa terra.

Barcelinhos, naquele dia veste os seus fatos domingueiros para tomar parte na festa dos seus briosos Bombeiros e terá ocasião de ouvir cantar como cantou o saudoso Tenente Manuel dos Santos:
Mas o rio a espelhar
As muralhas dos Castelos
Beija a ponte por ligar
Barcelinhos a Barcelos.

E nós, barcelenses, fazendo córo, fazemos também votos para que os B. V. de além-rio continuem, como é seu timbre, na prática de fazer Bem a todo o seu semelhante que necessite do seu auxilio. Z.

ENCADERNADORES PORTUGUESES

PELO COMENDADOR MATIAS LIMA
Do Instituto de Coimbra e Titular da Associação dos Arqueólogos Portugueses

Deste nosso querido Amigo e distinto Colaborador de «O Barcelense», acabamos de receber um



exemplar do 19.º livro da Aurtoria de S. Ex.ª, que já escreveu 14 em verso e 5 em prosa.

O que temos em cima da Banca do Trabalho, é o 2.º livro sobre a «Encadernação em Portugal» porque, o 1.º, já foi publicado em 1933, pelo Sr. Matias Lima.

«Encadernadores Portugueses», (Nótoas Biográficas e Críticas), é uma excelente Obra, contendo 212 paginas, 132 fotografuras com artisticos desenhos, em lombadas confeccionadas por centenas de

orientada, vive-se. E, se todos fizerem um exame de consciência, notarão que gastaram muito dinheiro mal gasto. Que poderiam ter evitado muita coisa, e que, se hoje vivem com dificuldades, o devem unicamente á facilidade com que o desperdiçaram. A. R.

Restaurante Pérola da Avenida

encadernadores portugueses.

O Ex.^{mo} Sr. Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, é um consagrado Escritor que maneja a caneta com a maior facilidade, quer seja em prosa, quer seja em verso, estando de parabéns pelo exito alcançado neste seu belo trabalho que tem magnifica apresentação, e é escrito por mão de Mestre.

Agradecemos a sua Ex.^a o exemplar e a amavel dedicatória que nos dispensa.

PARABENS

Com honrosa classificação, obteve passagem para o 2.º ano do liceu o menino Antonio Justiniano Barbosa Pereira Monteiro, inteligente aluno do Liceu D. Manuel II, do Porto, e extremo filho da Sr.^a Dr.^a D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro e do nosso respeitavel amigo, Sr. Dr. Engenheiro Marcos Pereira Monteiro, illustres Professores.

Ao estudioso académico, bem como a seus Pais, enviamos sinceros parabens.

Louça de Barcelos em Coimbra

Desde os principios de Maio, tem estado aberto ao publico de Coimbra um grande bazar de louça regional de Barcelos, montado e dirigido por pessoas das duas freguesias de Galegos. Como em toda a parte a que se têm deslocado, estes artistas foram muito bem acolhidos pelo publico da Lusa Atenas, que ocorreu em grande numero, não só para admirar e tecer elogios aos maravilhosos objectos expostos á venda, mas também para comprar as peças do seu maior agrado.

Nestes tempos em que para facilitar toda a propaganda se recorre aos aparelhos de som, bem como aos mais variados meios de publicidade, é de estranhar que no quiosque da louça de Barcelos nem ao menos tenha sido afixada uma placa com o nome da região a que a olaria dá tanto prestigio. Se é certo que muitas pessoas conhecem perfeitamente a louça de Barcelos, o facto passa despercebido perante a maioria dos visitantes, principalmente estrangeiros; e isto com a agravante de em muitos objectos se encontrar escrito «recordação de Coimbra», o que pode induzir muita gente no erro de pensar que são feitas na dita cidade.

Sendo a louça regional um valiosissimo cartaz de propaganda da cidade do Cávado, é de desejar que o Municipio auxilie os artistas do barro nas suas deslocações mais arriscadas; com isto teria a dupla vantagem de aumentar o prestigio da terra, e contribuir para o desenvolvimento da sua arte regional mais típica.

S. C.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Srs.: General José António Beza Ferraz, de Lisboa; Dr. Alberto Cruz, illustre Deputado da Nação e distinto Médico, de Braga, e António Ferreira de Macedo, de Caracas, Venezuela. Gratos pela deferência.

TRIDUO EM BARCELINHOS

Na ultima semana, o estimado Pároco de Barcelinhos, Rev.^o Padre Joaquim Peixoto, realizou o Triduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo muito concorrido. Foi pregador o Rev.^o Dr. António Rodrigues, cujos sermões foram eloquentes, agradando aos mais exigentes.

Na manhã de domingo, houve Missa Solene, Comunhão e Sermão e, de tarde, imponente Procissão Eucarística, o que em Barcelos não vimos.

PROVIDENCIAS

Alguns moradores do Largo da Granja, pedem-nos para lembrar ao Ex.^{mo} Vereador das Aguas, afim de ordenar que não cortem a agua ao fontanário que existe no referido Largo. E' que muitas vezes acontece dos moradores irem buscar agua e o fontanário não deita, segundo nos informam. Providencias, pois.

Secção Quinzenal DE MULHER PARA MULHER...

Ano II

N.º 22

DO LIVRO DA VIDA

E' para vós, mulheres da minha terra, que eu hoje escrevo uma história verdadeira, e não o fruto da minha imaginação.

E' para todas aquelas mulheres (infelizmente, bastantes são) que se recusam a santificar a união do casamento com o nascimento dos filhos. E' para aquelas que pelos «chás-canastas» deixam os seus pequeninos filhos entregues ás creadas, fugindo ao dever de os acompanhar hora a hora, olhando pelo desabrochar da sua intelligência e da sua pequenina alma.

E' para todas as que, pela vaidade da elegância se afastam da mais nobre missão que Deus confiou á mulher—Ser Mãe—

E' para as que se debruçam sobre a dôr alheia numa piedade fantasista, e que deveria ser uma piedade pronta a ajudar até ao máximo esforço para alívio da humanidade sofredora, é, pois, para vós a razão de todas estas palavras, que formam um contraste tão flagrante, entre as mulheres que aqui citei e a página linda do—Livro da Vida—que passo a expôr, que se poderia, com propriedade, chamar Luz e Sombra.

Um casal, novo, cheio de saude, e de sólida fortuna, mas com a grande infelicidade (para eles) de não poder haver filhos, veio em romagem de saudade á Metrópole gosar um bem merecido repouso, no seu confortavel carro, em passeio pela nossa linda terra. Lá longe, em terras extremenhas, tranquilos, esquecendo por momentos a sua bela Africa, deparam com um pequenino ser abandonado em plena estrada envolto em sujos farrapos. Desceram do carro com o coração em alvoroço, lamentando que Deus possa dar a seres tão infelizes, terríveis destinos. Levaram consigo aquela pequenina vida e junto das autoridades mais próximas foram indagar a quem pertencia. Resposta: De ninguém!

Ela, a mulher, rica e feliz, sente bater violentamente no peito seu alvoroçado coração. Ele, o marido solícito e dedicado, accede em franca espontaneidade, a serem os pais do maravilhoso achado.

Voltam a Lisboa. A pobrezinha de ontem, foi hoje solenemente baptizada envolta em rendas caras, rodeada de sorrisos felizes e confiantes. E, como não podia deixar de ser, recebeu o doce nome de Maria. Mais uma linda Maria para enriquecer o nosso querido Portugal!

Que faltava áquele casal, novo, feliz e rico?

Por que deixaram a sua liberdade por um encargo de tão largas responsabilidades?

Porque a Ela, esposa dedicada e trabalhadora, coração inato de Mãe, lhe estava negada a suprema alegria de um filho, e nada os poderia fazer mais felizes do que presentemente são.

Que a taça por onde beberam agora a felicidade, se não quebre jamais em suas mãos, e que o seu novo amor lhes possa dar em troca do seu gesto de sublime grandeza, o maximo de alegrias e venturas, se tanto possível, para além das possibilidades humanas.

A Deus, cuja existência é infinita, eu peço para eles a FELICIDADE, e curvo respeitosa a minha cabeça perante os seus desígnios.

LISBOA, 3—6—956.

BENA

INOCENCIA MORTA

PEDINTE...

Por Maria Amélia Soeiro da Costa da Cunha e Menezes (Coniessa de Lumiares)

Já fui botão de rosa exposto á luz do dia,
A' calidez d'um sol, sereno, primaveril;
E as pétalas, rosias, setineas, entreabria
Lançando sedutor aroma, subtil;
Entre as verdes, tenras folhas, esperançosas,
Como eu, floriram em torno muitas rosas.
Um pensamento, ignoto, que nunca eu previra,
Conduzir a mão que sobre mim caíra,
Tateando, ávida, contornando a aste,
Arrancou-me, qual fina pedra, do engaste;
Mas, agora, que já me desfolharam,
Perdido o perfume, sem côr, emurchecida,
Tombei das mãos, crueis, que me furtaram
Do puro vegetar do roseiral da vida!

Também já fui pedinte,
E a tudo quanto eu via
A graça d'uma esmola
De inspiração pedia
E a tudo dei requinte:—
Ao canto da Poesia,
Perfume que se evôla,
Dos versos que fazia,
Mas como n'um acinte,
De raiva e primazia,
Rasguei minha sacóla,
E já não peço esmola...
Nem faço o que fazia...
Perdi todo o requinte
E graça na Poesia!...

PEDIDO DE CASAMENTO

No último domingo, em casa da Sr.^a D. Maria Adelaide Fernandes Alçada e de seu marido o nosso amigo, Sr. Oscar Julio Mendes Alçada, conceituado Industrial Barcelense, a Sr.^a D. Maria Tereza Faria da Quinta e seu marido, o nosso também amigo, Sr. José Alves Pereira da Quinta, importante Negociante da nossa praça, pediram em casamento para seu filho, Sr. Américo Faria da Quinta, digno Negociante, a Sr.^a D. Maria de Fátima Fernandes Alçada, gentil e prendada filha daquele Casal.

O enlace está para breve.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, será exibida a super-produção italiana, em technicolor, que envolve uma pavorosa lenda: A TILIA

Um verdadeiro flagelo de Deus que nenhuma força humana conseguiu vencer! Com Anthony Quinn, Sophia Loren, Henri Vidal e milhares de figurantes.

—Na 5.^a-feira, 28, ás 21,30 horas, um filme invulgar que fala ao coração das mulheres: A DAMA DE MONTE CARLO

A mais empolgante obra-prima do cinema romantico, filmado no cenário maravilhoso de MonteCarlo. Com Merle Oberon e Richard Todd. Espectáculos para adultos.

VASCO DE CARVALHO

Este nosso querido Amigo e illustre Colaborador encontra-se, novamente, doente.

Que Deus lhe dê a Saúde de que S. Ex.^a tanto necessita, são os ardentes votos de todos os que trabalham neste semanário.

Carmes soltos

A' menina Maria Adelaide Muje do Ribatejo

Maria Adelaide—E' vê-la Bem trajante e mui tajul. Origem de linda tela Com o sei vestido azul.

Aonde ha tela que espelhe Essa beleza nativa Ou quadro que assemelhe Sua thaeza expressiva?

Dada, bela, folgazã Sua alegria transmite. Não ha rosa tão louçã Nem jogo de mais palpíte.

Nos seus olhos de ventura A meiguice fez seu ninho; Na propria desenvoltura Tem sorrisos de carinho.

Muito gentil e garbosa Tem beleza original; Semelha um botão de rosa Das rosas de Portugal.

Seu dinamico condão Alegria do seu ambiente Tem a mais grata atracção No seu modo sorridente.

MANUEL FARIA DE FIGUEIREDO

Depois de 13 anos de trabalhar na cidade da Beira, Moçambique, chegou á nossa e sua Terra, o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Faria de Figueiredo, activo Funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira e irmão dos nossos também amigos, Srs. Domingos, Antonio, Augusto, José, Joaquim e Carlos Faria de Figueiredo, conceituados Comerciantes e estimados conterranos. Os nossos cumprimentos.

Mui gazil e decidida Na ledisse prazenteira Galante, gentil, garrida Ha nela toda uma vida D'alegria assás fagueira.

Onde está não ha tristeza, Tem o dom da alacridade D'onde imana a pura b'leza Dos encantos dessa idade.

No seu trato a afabilidade E' manifesto dulçor Onde a graça e a bondade Tem o mais celso julgor.

Em Muge do Ribatejo O encanto dos pinhais E' um d'ícido festejo Para cantar madrigais.

Sua terra persuade E de pronto nos recreia E' e também viva saudade Do velhote

João d'Aldeia Vale de Santarém

Associação dos Dadores de Sangue

Sabado, á noite, numa sala da «Nossa Vivenda», realizou-se uma sessão para se dar cumprimento ao estipulado nos Estatutos desta simpática Instituição da nossa Terra.

O Sr. Dr. Luís N. vaes Machado, illustre Presidente do nosso Municipio, assumiu a presidencia da reunião, convidando para o secretariar os Dadores de Sangue, Srs. Henrique Antonio da Costa Correia e Jessé da Silva Lima.

O Sr. Dr. Novaes Machado, expoz o fim da Reunião e, em seguida, deu a palavra ao Sr. Dr. Aires Duarte, que demonstrou os grandes beneficios que a Associação dos Dadores de Sangue prestará aos doentes de Barcelos e do seu concelho.

Foi resolvido iniciar-se a inscrição de sócios efectivos, beneméritos, etc.

O fim desta Instituição é excelente, filantropico, mas mal compreendido em Barcelos; mal compreendido, na nossa opinião, por que só estavam presentes pouco mais de uma dústa de pessoas!...

Assim, não haverá possibilidade de se colher bons frutos...

Historia de Portugal SUPLEMENTO

Temos presente o Fascicula n.º 12 desta interessante e magnifica obra, que deve ser lida por todos os portugueses que adoram a Pátria.

O consagrado Historiador, Sr. Doutor Damião Peres, illustre Professor da Universidade de Coimbra, é o Director desta Edição Monumental da Portucalense Editora.

Agradecemos a oferta.

Peregrinação a Nossa Senhora do Sacho

No domingo, dia 1 de Julho, a laboriosa e crente freguesia da Lama, promove a grandiosa Peregrinação a Nossa Senhora da Assunção do Monte do Facho, cujo programa é o que segue:

Ontem, foi conduzida, precionalmente, de Oliveira para a Igreja da Lama, a imagem de Nossa Senhora, onde se realizaram actos festivos.

Dia 30, Contissões para os devotos. A' noite: Procissão de Velas desde a Igreja á Capela de Azevedo.

Dia 1 de Julho, ás 9 horas, sai da Igreja da Lama a imponente Peregrinação com o andor de Nossa Senhora, até ao Monte do Facho, com a participação de várias freguesias e muitas Associações. A's 12 horas, Missa Campal, com alocação por distinto orador. No fim da Missa, benção do SS.^{mo} Sacramento e Procissão do Adeus á Virgem.

—Presidirá á Peregrinação Sua Reverencia o Senhor Arcipreste.

REV.^o DR. ANTONIO DA COSTA LOPES

Este nosso prezado amigo, distinto Escritor, que se encontra a estudar em Roma, partiu para a Austria, onde foi passar merecidas férias.

INCENDIOS

Terça-feira, á tarde, foram reclamados os serviços das duas Corporações de Bombeiros desta cidade, para dois incendios, um, na Casa do nosso amigo, Sr. Manuel Gomes de Castro, proprietário, de Sequiade e, outro, na padaria do Sr. Alvaro de Jesus Machado, da Pousa, freguesias do nosso concelho.

Quer num, quer noutra sinistro, não foram utilizados os serviços dos nossos briosos Bombeiros.

DOENTES

Têm estado enfermos os nossos amigos, Srs. Francisco da Silva Prata, habil Enfermeiro; Joaquim Lazaro, estimado Enfermeiro e Esposa; João Baptista da Silva Matos e Espôsa; D. Maria do Carmo Azevedo Fonseca e Candido Luís Gomes, Industrial.

PAGAMEN

Até 30—tonio Barbo os Srs. E dre Francis até 30—4—dre João (que fez o 40\$00) e Jo até 30—3—Sousa Vale

—Até 30—Francisco vor de pag Ferreira da Pereira To co, José Jo Tesoureiro de Martim berto Rod cisco And vira Adela Cardoso de Fernandes do de Sou pagar con Correia, J nuel Anto Antonio J Artur Go ra, Firmi nuel da Guimarães ga, Cons randa, Mar Abade de doso Guil ro e D. J ves Durã

—Até 30—Padre F 30—9—10 ves da S pra; até D. Marg e o Sr. Mesquita os Srs. A ta e João tista.

—Até 30—José da C tes, Viuv bosa Fe Josefa Pe Ferreira bosa de Joaquim tonio ill Furio S para m

—Até 30—D. Delfin da Silva, nha Peixo randa Pe Miranda, gio Lope da Quint Alves Né Esteves, mingues, João José Américo l laide dos bana Du mes Ferr e Amade

—Até 30—Carlos da João Vieg pagar con Azevedo e do Pereir nheiro D

Até 30—Carlos R José Ara Evangelis Manuel N Antonio (até 30—8 nio Moreir

Até 30—ro Fern 28—2—19 Jesus dos fez o favor até 30—11 nio Dias F o Sr. Joã Rocha.

Até 15—tonio Ferr DA AM Até 30—F. Noverç Agradec

Em Precisa fazendas 21 anos Falar na lazar, 51—